

## MARÇO - MÊS INTERNACIONAL DA MULHER

Exemplos de pioneirismo, superação, liderança e empreendedorismo na medicina veterinária e na zootecnia



## PALAVRA DO PRESIDENTE

Caros Colegas,

Nosso 2021 segue com mais desafios no CRMV-SC, jamais imaginávamos que esta pandemia seria tão longa. Desde março do ano passado criamos alternativas administrativas para dar continuidade aos serviços de forma virtual, prezando pela saúde de todos e buscando atender da melhor forma possível nossos profissionais e empresas. A situação ainda é grave, mas o retorno ao atendimento presencial é necessário. Neste sentido, pedimos a todos que fiquem atentos aos nossos comunicados sobre o atendimento presencial, que será realizado sob agendamento, e principalmente que a prioridade continue sendo dada ao atendimento via telefone e e-mail. Todas as informações serão levadas aos senhores pelos nossos meios de comunicação.

Nesta edição especial em homenagem às mulheres, convido para uma pausa, para que conheçam histórias de profissionais incríveis, não apenas pela contribuição com a medicina veterinária ou com a zootecnia, mas por nos ensinarem um pouco mais sobre força e o olhar feminino. A todas as mulheres, em especial às médicas-veterinárias e zootecnistas catarinenses, nosso reconhecimento. Forte abraço!

### MARCOS VINÍCIUS DE OLIVEIRA NEVES

Médico-Veterinário - 3355/VP  
Presidente - CRMV-SC



## GESTÃO 2020/2023

### DIRETORIA EXECUTIVA

#### PRESIDENTE

M.V. Marcos Vinícius de Oliveira  
Neves - CRMV-SC 3355/VP

#### VICE-PRESIDENTE

M.V. Silvana Giacomini Collet  
CRMV-SC 4200/VP

#### SECRETÁRIA-GERAL

M.V. Thalyta Marcilio  
CRMV-SC 3841/VP

#### TESOUREIRO:

M.V. Luiz Afonso Erthal  
CRMV-SC 1770/VP

### CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootec. Diego Peres Netto  
CRMV 0270/VP

M.V. Ederson Bisognin Bortolotto  
CRMV-SC 2503/VP

M.V. Fabiana Valle de Souza  
CRMV-SC nº 1816/VP

M.V. José Humberto de Souza  
CRMV-SC 1608/VP

M.V. Roberto Luiz Curzel  
CRMV-SC 0720/VP

M.V. Sarah de Oliveira  
CRMV-SC 5062/VP

### CONSELHEIROS SUPLENTE

M.V. César Augusto Barbosa de Macedo  
CRMV-SC 2222/VP

M. V. Gissele Rambo  
CRMV-SC 3860/VP

M.V. Helena Eller Haverroth  
CRMV-SC 5071/VP

M.V. Lauren das Virgens Ventura Parisotto  
CRMV-SC 2578/VP

M.V. Marcelo Silva Pedroso  
CRMV-SC 2556/VP

M.V. Thiago Alegre Coelho Ferreira  
CRMV-SC 4257/VP

## EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL E DIAGRAMAÇÃO: Patricia Umpierres Rodrigues  
REVISÃO: Marcos Vinícius de Oliveira Neves e Paulo Zunino  
SUGESTÃO DE PAUTA, ARTIGOS, ENTREVISTAS: imprensa@crmvsc.gov.br

# No mês das mulheres, histórias que merecem ser conhecidas

“Somos nossas próprias algozes, nos cobramos demais. Quanto mais cedo nos dermos conta que a ‘Mulher Maravilha’ não existe, melhor”, o recado é da médica-veterinária Sandra Davi Traverso, professora de sanidade suína e patologia no CAV/UEDESC.

Nesta edição especial de março, mês internacional das mulheres, o CRMV-SC conta um pouco sobre a história de seis profissionais da medicina veterinária e da zootecnia em homenagem a todas elas. São lições de superação, liderança, empreendedorismo e principalmente de vida. O que elas têm em comum? Sabem fazer do limão uma deliciosa limonada.

A médica-veterinária Elizabeth Schreiner, por exemplo, perdeu seu negócio para uma enchente quando lutava contra um câncer e nos conta como venceu a batalha. A professora, M.V. Lídia Cristina Almeida Picinin, sabia que seu papel era muito maior que contribuir com a formação dos acadêmicos e criou a Pluriversidade, uma universidade que transcende e que já ajudou milhares de pessoas.

Exemplo de liderança e sabedoria está na página 6. A médica-veterinária Adriana de Cássia Neves, que afirma não se enxergar como uma líder nata, tem um responsabilidade enorme na chefia do 9º SIPOA. Serviço que abrange toda Santa Catarina até o Sudoeste do Paraná, coordenando uma equipe de 200 profissionais.

Outra bela história é da bombeira Andreza Amorim Moraes, que prestou concurso público para seguir a carreira militar e lá dentro contribui muito com seus conhecimentos em



ptdreamstime

medicina veterinária na formação dos condutores de cães de busca e resgate.

A zootecnista Maria Luísa Appendino Nunes Zotti, paulista de Itu, chegou ao Estado em 1999 sem imaginar que seria um capítulo fundamental na história da zootecnia catarinense. Numa profissão onde ainda o predomínio é masculino ela afirma que o machismo existe, e ensina suas alunas que nada vence a competência.

## NÚMEROS

Na medicina veterinária elas são maioria em Santa Catarina: 4.000 mulheres em atuação e 3,6 mil homens. Na Zootecnia, são 64 mulheres e 139 homens.

# Da veterinária à arte dos cortes nobres

Se existe uma canção que defina a médica-veterinária Elisabeth Schreiner, certamente seria “Volta por Cima”. Ela sabe como ninguém o que é levantar e sacudir a poeira. Graduada pela UFRGS, a história desta gaúcha é inspiradora. Beth sempre teve uma forte ligação com o agro, ao invés do ensino médio, ela queria cursar técnico agrícola mas seu pai não deixou porque somente meninos faziam este curso. Pouco antes de se formar, foi convidada para estagiar em Hanover, na Alemanha.

“Mas como o universo conspira ao nosso favor e devemos fluir com ele, os planos mudaram. Encontrei um amigo no supermercado e contei que iria viajar, ele falou que precisava de ajuda no confinamento de 300 cabeças de gado. O ano era 1994, acabei ficando no Brasil e estagiando com ele por cinco meses em Santa Cruz”, lembra. Foi aí que a carreira teve início, dedicou-se à assessoria agropecuária, construção de confinamentos, migrou para a indústria frigorífica e a partir disso começou um movimento sem volta na sua vida. Em 1998, iniciou o contato com os cortes de cordeiro e as coisas seguiram seu fluxo, a partir de então surgiu sua marca de carne.

“Comecei a trabalhar ainda mais dentro do frigorífico, acompanhando todas as etapas: embarque, desembarque, abate, desossa, carregamento dos caminhões e recepção nas redes de supermercado. Aprendi muito com o consumidor final”, conta. Em 2000, Beth fez o curso de Formação de Empreendedores em Agronegócio, na Universidade Sebrae de Negócios, em Porto Alegre, foi então que surgiu o projeto-piloto de uma boutique de carnes. A primeira loja foi aberta em Santa Cruz do Sul e durou dois anos e meio, pois o sucesso do empreendimento a trouxe para Florianópolis e hoje completa 20 anos no bairro Jurerê.

Durante os primeiros anos o espaço funcionou como boutique de carne, depois a área foi ampliada e passou a funcionar também como um pequeno restaurante. Entre 2007 e 2016 ela

usou todas as suas férias anuais para se especializar no Uruguai e Argentina, países ícones na arte dos assados. Além de estagiar em Londres em dois grandes restaurantes que são referência em carnes na Inglaterra.

## NEM TUDO FORAM FLORES

Em 2017, de volta ao Brasil, Beth adoeceu, entrou num processo de astenia, com diagnóstico de estresse, ficou meses em casa. Paralelamente, foi diagnosticada com um câncer de mama, deu início ao tratamento e teve que se afastar parcialmente dos negócios. Na sua terceira quimioterapia, mais uma bomba: cinco dias de chuva sem parar em Florianópolis inundaram sua loja, toda área de produção, equipamentos e uma câmara fria cheia de carnes ficaram submersas.



ARQUIVO PESSOAL

Beth devolveu a casa onde havia funcionado seu maior sonho por 15 anos e recomeçou com uma loja pequena. “Fomos nos reerguendo com ajuda de familiares, amigos, clientes e muito trabalho. Passados estes anos eu só tenho gratidão por tudo que aconteceu, conseguimos nos reinventar, pagar todas as nossas dívidas e hoje a loja está exatamente como eu queria”.

Atualmente, ela trabalha na administração da boutique de carnes e do restaurante juntamente com sua irmã, viaja pelo Brasil com sua palestra “Do Pasto ao Prato: Criando Conexões e Aproximações” e seu restaurante foi eleito em duas edições da Revista Veja Comer & Beber com a melhor carne de Santa Catarina. Beth também faz parte de grupos: os Assadores do Bem e As Braseiras, composto somente por mulheres.

# Desenvolvendo potenciais humanos

O que leva uma médica-veterinária, com experiência na agroindústria, doutorado em Ciências de Alimentos e professora universitária a contribuir para o desenvolvimento humano? A história é da mineira Lídia Cristina Almeida Picinin, mais conhecida como Lidinha. Graduada pela UFMG em 2000, ela é professora há mais de 15 anos na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na área de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal e criou um Programa de Coaching em todo Estado que depois deu origem à Pluriversidade – a Universidade que transcende. Seu trabalho já impactou milhares de pessoas no Brasil e no mundo.

Tudo começou em 2015, quando a professora começou a sentir uma profunda inquietação refletindo e questionando-se sobre sua verdadeira missão nesta existência. “Vim da iniciativa privada de onde trouxe muita experiência prática para a sala de aula, mas sentia que havia um abismo que separava os formandos do mercado de trabalho. Dentro da universidade eu estava limitada a ensinar apenas as habilidades técnicas, mas os alunos estavam partindo para uma nova etapa da vida com muitas dúvidas, receios e até mesmo despreparados para um mundo tão complexo e desafiador que exige outras habilidades”, recorda.

Lidinha percebia que era muito facilitado o ingresso dos alunos da UDESC nas grandes empresas, pelo alto nível da formação técnica, por outro lado havia muita rotatividade, tanto pela insatisfação dos próprios formandos como dos gestores. Então, ela se aproximou mais do mercado e descobriu que as principais queixas estavam re-



ARQUIVO PESSOAL

lacionadas com habilidades socioemocionais (*soft skills*). Foi então que criou, em 2015, o *TJ Coaching Program* (TJ de “tamo-junto”), programa de autoconhecimento e autodesenvolvimento iniciado em Lages, inicialmente para os acadêmicos do curso de medicina veterinária e depois aberto a todos. No ano seguinte, o projeto foi transferido para a Reitoria da UDESC e expandiu-se para todo Estado e também à comunidade.

## NASCE A PLURIVERSIDADE

Em 2018 a professora idealizou e coordenou mais um Programa ao qual o *TJ Coaching Program* passou a estar vinculado, chamado “Pluriversidade – a Universidade que transcende”, com o intuito de inovação, *lifelong learning* (aprender por uma vida inteira) e *continuous reskilling* (aprender e desenvolver novas habilidades constantemente), com foco principal na complementação profissional do ser humano desenvolvendo competências socioemocionais e demais demandas do mercado

atual e futuro.

Os programas e eventos da Pluriversidade já impactaram a vida de milhares de pessoas, crescendo de forma ainda mais pronunciada durante a pandemia, quando tornou-se 100% virtual alcançando todos os estados do Brasil e outros países inclusive. Desde o seu lançamento oficial, em 14 de março de 2019, a Pluriversidade ultrapassou as 18 mil inscrições em seus mais variados eventos. “Nosso trabalho é muito sério e estamos totalmente comprometidos com cada pluriversitário e plurimestre que compõe toda nossa crescente rede que já tornou-se global, pois encontramos participantes de Portugal, Itália, Espanha, Canadá, Flórida entre outros.

Além dos seus conhecimentos na área veterinária, Lídia buscou uma série de especializações, como a pós-graduação em Psicologia Positiva e Coaching & Specialization em Foundations of Positive Psychology (*University of Pennsylvania - EUA*), também atua como Consultora comportamental e Master Coach profissional, entre outras.

# Liderança e competência no 9º SIPOA

Líder, segundo o dicionário, é o indivíduo que tem autoridade para comandar ou coordenar outros; pessoa cujas ações e palavras exercem influência sobre o pensamento e comportamento de outras. Mas liderança vai além de autoridade formal, o verdadeiro líder é aquele que tem autoridade moral. Embora não se considere uma líder nata, a médica-veterinária Adriana de Cássia Neves é uma delas. Chefe da 9º SIPOA – Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal, que abrange toda Santa Catarina até o Sudoeste do Paraná, ela coordena uma equipe de 200 profissionais.

“Não acredito em superioridade, todos nós somos melhores e piores em uma coisa ou outra. Entendo que quando sou impelida a dar a palavra final para a tomada de uma decisão ou preciso chamar a atenção de um colega, faço isso porque é parte da função que ocupo hoje. Não existe nenhuma superioridade pessoal nisto. Sempre que existe a necessidade de ser firme penso no objetivo. Nunca é fácil, mas se é preciso e o intuito é melhorar, uma conversa sincera me parece a melhor forma”, salienta.

Natural de São Paulo, formou-se na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e partiu para o sertão baiano onde trabalhou no atendimento de bovinos e caprinos por um ano meio. Em seguida, encarou um período sabático de três anos no Japão, onde conheceu de perto suas origens, mas a vontade de voltar a exercer a medicina veterinária falou mais alto. O próximo desafio foi no Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) onde trabalhou na defesa sanitária animal durante



ARQUIVO PESSOAL

oito anos, na região do triângulo mineiro. Em 2005, mudou-se para Santa Catarina, quando ingressou no Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura, iniciando em um frigorífico de aves da região Oeste. “Passei pela inspeção de indústrias de laticínios e produtos das abelhas na região de Chapecó. No concurso de remoção em 2007 fui transferida para a sede da SFA-SC, onde atuei na assessoria técnica de inspeção de leite e mel e no ano passado assumi em Florianópolis como chefe titular do SIPOA”, conta.

## TUDO É URGENTE NA ÁREA DA INSPEÇÃO

Segundo Adriana, Mestre em Higiene e Tecnologia de Alimentos (UFF) o volume de trabalho é desafiador, pois tudo tem um caráter de urgência e a demanda é muito grande no servi-

ço de inspeção, tanto em termos burocráticos quando técnicos, que numa velocidade alucinante.

“Ouvi uma frase que depois de muito custo internalizei e me ajudou muito. Não vou poder dar os créditos porque não conheço o autor, mas dizia mais ou menos assim: por pior que pareça, uma experiência só é verdadeiramente ruim quando a gente não aprende nada com ela. Para mim isto foi importante porque comecei a enxergar muita coisa de forma diferente. Aprendi a ser paciente, não podemos ficar parados nunca, mas precisamos aprender a ter paciência para obter os resultados que buscamos”, ensina. Esta super profissional também é uma super mãe de dois jovens, Lucas, 24 anos que faz doutorado em Eficiência Energética em Construção Civil, na França e Guilherme, 17 anos, que se prepara para o vestibular para Física.

# “Mulheres maravilhas não existem”

“Seguir as pegadas é mais fácil do que abrir o caminho. Sempre tive dois exemplos femininos muito fortes e presentes: minha mãe e minha avó materna. Ambas passaram por muitas dificuldades e sempre estiveram à frente do seu tempo. Nunca as vi reclamar, apesar das dores físicas e emocionais. Sempre estavam com um sorriso franco, de braços abertos e com as palavras certas, quer elas fossem boas ou não, de serem ouvidas”, o relato é da médica-veterinária Sandra Davi Traverso, professora de sanidade suína e patologia no CAV/UEDESC.

Mais que uma professora, ela é conhecida como um exemplo de força feminina, da qual muitas alunas e ex-alunas se espelham até hoje. Em saídas a campo com os alunos, sempre vestida com macacão e botas, mas em sala de aula, não dispensa salto alto e unhas bem feitas.

Graduada em 1999, pela Udesc, Sandra construiu uma carreira acadêmica sólida. Fez mestrado e doutorado em Medicina veterinária entre os anos de 2000 e 2005 (UFRGS) e iniciou como docente na Universidade de Cruz Alta e na UFRGS. Em 2004 começou a trabalhar na Udesc como professora colaboradora e em 2005 como professora efetiva. Hoje atua na graduação da Medicina Veterinária e na Pós-Graduação em Ciência Animal.

“Acredito que somos resultados daqueles que nos antecederam”. Filha de mãe professora e pai veterinário, Sandra aprendeu com os exemplos de casa a ser forte quando não tinha outra escolha. Durante o mestrado perdeu, em menos de



ARQUIVO PESSOAL

seis meses, as suas duas maiores referência maternas: a mãe para uma câncer de mama e a avó para um tumor no pâncreas. Passaram-se 15 anos e praticamente todos os membros da família, seu pai, sua irmã e inclusive ela também adoeceram de câncer. Felizmente todos estão bem.

## “DOMINAR O EGO É O MELHOR ENSINAMENTO”

“Posso dizer que é mais fácil lidar com a doença quando somos o paciente, do que quando a doença ocorre nas pessoas que amamos. A sensação de impotência de amar alguém e não poder fazer nada por ela, nos coloca no exato lugar que devemos estar e na exata medida do insignificante tamanho que temos. Não há melhor ensinamento do que dominar o ego. Permitir cuidar-se é um exercício de humildade enorme. Cuidarmos de alguém sem receber nada em

troca é a melhor aula de amor que podemos ter”, ensina.

Sua experiência traz uma lição de vida e um recado especialmente às mulheres. “Não importa o quanto façamos, quão boa sejamos, como mãe, profissional, esposa, sempre nos sentiremos incompletas. Mas o pior de tudo é que nós somos nossas próprias algozes, nos cobramos demais. Não existe pessoa no mundo que seja capaz de ser carinhosa, compreensiva, cuidar da casa e da família, trabalhar, manter a calma e estar linda e maravilhosa. Quanto mais cedo nos dermos conta que a ‘Mulher Maravilha’ não existe, melhor. Temos que ser mais compreensivas conosco. Na maioria das vezes é impossível ter 100% de eficiência. Penso que se todos os dias ao acordarmos lembrarmos de agradecer a Deus e ao dormirmos estivermos com a consciência tranquila de termos feito o melhor que podíamos, e não o que queríamos, é o suficiente”.

# Pioneirismo no ensino da zootecnia em SC

Maria Luísa Appendino Nunes Zotti, paulista de Itu, chegou ao Estado em 1999 sem imaginar que seria um capítulo fundamental na história da Zootecnia catarinense. Ainda durante a graduação na UNESP, Campus de Botucatu (SP) ela mudou-se para Concórdia onde realizou estágio de conclusão de curso na Embrapa Suínos e Aves. Depois de formada, trabalhou como autônoma em atividades do Programa Nacional do meio ambiente (PNMA), com a implantação e acompanhamento de sistemas de tratamento de dejetos de suínos na Bacia do Rio Fragosos, em Concórdia. A experiência resultou na realização do mestrado em Engenharia Ambiental.

Mestrado concluído, a zootecnista ingressou como professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), campus de Chapecó. O ano era 2004 e o curso de zootecnia ingressava com a sua primeira turma de estudantes. Só este fato já indicava a grandeza do desafio: recém formada, jovem, longe da família e da cidade natal. “Além disso, eu seria responsável por coordenar o primeiro curso de Santa Catarina, Estado reconhecido pela vocação agropecuária e, na época com poucos zootecnistas atuando a campo. Aquela fase (2004 a 2008) foi de grandes lutas para a consolidação da universidade na região, mas principalmente no sentido de projetar o zootecnista no esta-



ARQUIVO PESSOAL

do”, lembra. Maria Luísa destaca a importância nesta época de vários professores do curso de zootecnia da UDESC e de profissionais que atuavam na região, entre eles o zootecnista Amir Dalbosco, na região de Chapecó e, também a Profa. Marília Teresinha Sangoi Padilha, da UFSC, zootecnista entusiasta que, segundo Maria Luísa sempre a inspirou na luta pela classe.

## “EXISTE MACHISMO, A SOLUÇÃO É COMPETÊNCIA”

O ingresso na universidade apenas com mestrado fez com que a professora realizasse o doutorado na ESALQ/USP e investisse em uma qualificação científica maior. “Este também foi um momento importante pois me permitiu en-

veredar na área de bem-estar animal e biometeorologia, áreas que atuo desde então em nível de ensino, pesquisa e extensão”, completa. O fato de ser mulher numa profissão predominantemente masculina foi outro desafio. “Este é um discurso que sempre tenho com minhas orientadas. Existe machismo, em alguns casos pode atrapalhar uma carreira. A solução? Competência, sem nunca perder a sensibilidade”, assinala.

Mãe de dois garotinhos, um de seis anos e outro de um ano e meio, ela tem certeza que todo caminho percorrido até agora valeu a pena. “Sei que meus filhos sentirão orgulho de mim ao verem que houve um esforço em equilibrar a vida de mãe, de professora universitária e zootecnista”.

# Satisfação ao unir duas profissões

O Corpo de Bombeiros de Santa Catarina não possui um cargo para médico-veterinário, mas isso não foi empecilho para Andreza Amorim Moraes, graduada em medicina veterinária contribuir com seus conhecimentos na corporação.

Formada em 2008 pelo CAV/UEDESC, ela atuou nos quatro primeiros anos na área clínica e cirúrgica de pequenos animais na região de Brusque e Itajaí. Em 2012, apostou na carreira pública. “Quando fiz o concurso já sabia que existia a área de cinotecnia e isso já me interessava. No ano seguinte fiz o curso de cinotécnico”, conta.

Na instituição, além do trabalho tradicional de um bombeiro, Andreza viaja o Estado como instrutora nas disciplinas de saúde animal e atendimento pré-hospitalar canino contribuindo com a formação de condutores de cães de busca e resgate.

No Estado de Santa Catarina, são 15 cães ativos para o trabalho, todos da raça labrador que vivem em diferentes regiões. Além deles, há também os cães em treinamento e aposentados. São nestas aulas que os condutores aprendem desde o reconhecimento de eventuais urgências e emergências como uma parada cardíaca, por exemplo, ou então como devem agir em situações nas quais o cão precisa ser estabilizado até chegar ao atendimento veterinário. Andreza



ARQUIVO PESSOAL

também participa do programa de acompanhamento genético do plantel, realizado em parceria com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp de Botucatu). “São realizados exames de PCR de nossos cães para analisar geneticamente a predisposição deles para algumas doenças, nortando assim as escolhas dos animais para cruzamento” explica a veterinária.

## CONTROLE EMOCIONAL É FUNDAMENTAL

A bombeira militar, que também faz palestras para acadêmicos do curso de medicina veterinária, acompanha o trabalho em parceria com universidades onde são

realizados exames como hemogramas, avaliação de função renal, hepática, cardíaca além de exames de imagem como ultrassonografia e raios-x.

“Quando consigo juntar minhas duas profissões e estou fardada falando de medicina veterinária me sinto realizada. Na profissão de bombeira militar encontramos desde uma linda ocorrência de parto onde a vida nasce em nossas mãos até o outro extremo de atender um acidente fatal. Ambas as profissões exigem controle emocional, mas com certeza conviver com situações extremas faz com que a consciência de gratidão pela vida seja renovada a cada plantão”.

# Conheça os médicos-veterinários eleitos no pleito de 2020 em SC

Em Santa Catarina, a cidade de Presidente Nereu é a única que conta com um médico-veterinário no poder executivo. No município, onde a maioria dos 2,3 mil habitantes vive da agropecuária, um dos grandes desafios do prefeito eleito, M.V. Celso Augusto Vieira é melhorar a saúde pública local. Como? Por meio da inspeção dos produtos de origem animal produzidos e consumidos pelos próprios moradores.

Formado em 1992 no CAV/UEDESC, Celso atuou por 27 anos como médico-veterinário da Secretaria Municipal de Agricultura, foi licenciado para assumir a prefeitura e está encontrando dificuldades para uma nova contratação por falta de profissionais na região. O processo seletivo permanece aberto. “Minha ideia é disponibilizar este profissional para atuar em duas frentes. A primeira no auxílio aos pequenos produtores com atendimento na área clínica de animais de produção, como sempre fiz. Mas quero também dar mais ênfase para a inspeção de produtos de origem animal produzidos e consumidos na nossa cidade”, enfatiza. “Um abatedouro está sendo providenciado e a prefeitura fornecerá o veterinário para inspecionar os alimentos produzidos internamente, este é apenas um dos cuidados entre tantos que cabem a um profissional da nossa área”.



**M.V. CELSO AUGUSTO VIEIRA**  
CRMV-SC 1539 - VP



**M.V. RAFAEL AUGUSTO BOER**  
CRMV-SC 9825 - VP

Em Cunha Porã, o Médico-Veterinário Rafael Augusto Böer, é o novo Vice-Prefeito. Graduado pela Unoesc, Xanxerê, em 2010, Rafael atuou até o ano passado no Rio Grande do Sul, na supervisão de uma fábrica de ração do setor avícola, até concorrer novamente ao cargo. A primeira vez foi em 2016.

“A união política apartidária da classe é importante para que consigamos ampliar nossa atuação no mercado de trabalho. Sabemos da importância que a classe tem, porém precisamos fazer com que a população saiba disso”, afirma.

Entre as metas da atual administração está a ampliação do atendimento do profissional veterinário na cidade, que atualmente é de doze horas semanais. “Sei da importância e da responsabilidade que o médico-veterinário tem em suas mãos, especialmente quando falamos em Saúde Pública, tanto no controle de programas de vacinação, monitoramento, controle de zoonoses e na inspeção alimentar, entre outros. Por isso consideramos essencial a ampliação desse atendimento no quadro funcional do nosso município, e faremos isso”.



## Vereadores

- M.V. Adriano Feilstrecker (CRMV-SC 2801 VP) Treze Tílias - PSD  
 M.V. Antonio Gallina (CRMV-SC 1159 VP) Pinhalzinho - MDB  
 M.V. Celio Lucas Ramos (CRMV-SC 2749 VP) Ibiam - MDB  
 M.V. Darlan Andre Guliani (CRMV-SC 2175 VP) São Bento do Sul - CIDADANIA  
 M.V. Evandro Sergio Corrêa (CRMV-SC 7032 VP) Vargem - PODEMOS  
 M.V. Hilario Vinoco Vieira Andrade Junior (CRMV-SC 7022 VP) Painel - PROGRESSISTAS  
 M.V. Leandro Lopes (CRMV-SC 8053 VP) Rio Rufino - PL  
 M.V. Odivan Wivaldo Linhares (CRMV-SC 4929 VP) Itajaí PSB  
 M.V. Rodolfo Cechinel (CRMV-SC 6521 VP) Pedras Grandes MDB  
 M.V. Valdair Miguel Dahmer (CRMV-SC 5459 VP) Itapiranga - MDB



## Vereadores Suplentes

- M.V. Adriana Alles (CRMV-SC 9897 VP) Itapiranga - PT  
 M.V. Cleber Lopes (CRMV-SC 3922 VP) Ituporanga - PODEMOS  
 M.V. Daniel Paes Pereira (CRMV-SC 6804 VP) Ponte Alta - PT  
 M.V. Danilo José Leite Dubiela (CRMV-SC 8279 VP) Canoinhas - MDB  
 M.V. Ivan Niederle Ulsenheimer (CRMV-SC 4172 VP) Saudade - PL  
 M.V. Lais Fernanda Bianchi (CRMV-SC 8361 VP) Guaraciaba - MDB  
 M.V. Leandro Ruy Kuyavski (CRMV-SC 1219 VP) Itaiópolis - PP  
 M.V. Paulo Renato Dallmann (CRMV-SC 1574 VP) Ipuação - PL  
 M.V. Pedro Correa da Silva Neto (CRMV-SC 2608VP) Brusque - DEM  
 M.V. Robinson Damer (CRMV-SC 6570 VP) Guarujá do Sul - PSB  
 M.V. Thiago Fuchs (CRMV-SC 5549 VP) Mafra - PDT

*FONTE: TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SANTA CATARINA (TRE-SC)*

# Urolitíase com uretrotomia em equino

## INTRODUÇÃO

A urolitíase corresponde à precipitação de urólitos em qualquer local do trato urinário, sendo uma doença de etiologia multifatorial consequente de uma ou mais anormalidades subjacentes. Os sinais clínicos podem variar de acordo com a localização, tamanho e grau de obstrução, entre outros fatores agravantes. Animais acometidos podem apresentar hematuria, disúria, oligúria, estrangúria e desconforto abdominal. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de urolitíase em equino macho e o resultado eficaz da uretrotomia perineal. A sonda uretral foi introduzida pelo óstio externo da uretra, fixada a glânde e mantida por 21 dias. O animal evoluiu para cura, com a retirada dos pontos e da sonda uretral após 21 dias do procedimento.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido um equino, macho, castrado, 06 anos, com queixa

de incontinência urinária e sinais clínicos de cólica, apresentando estrangúria e hematuria. A sondagem uretral deu-se incompleta por obstrução da uretra peniana na chegada do arco isquiático, identificando o uretrólito ao toque na região perineal. Na palpação retal e ultrassonografia verificaram-se sedimentos na vesícula urinária sem identificação de outros cálculos. Como tratamento foi realizado a uretrotomia perineal com o animal em posição quadrupedal, sob anestesia epidural e sedação com  $\alpha$ -2 agonista. O urólito possuía formato oval com aproximadamente 5 centímetros.

## CONCLUSÃO

A urolitíase é uma doença multifatorial que pode acometer equinos, sendo incomum o seu aparecimento, na qual os sinais clínicos podem variar de acordo com o quadro clínico do animal. A uretrotomia perineal realizada apresentou-se como uma reso-

lução eficaz para o tratamento da urolitíase.

## RESULTADOS

Os altos níveis de sais e a alcalinidade do pH dessa espécie podem justificar a presença do urólito na uretra e de sedimentos na vesícula urinária do animal. O caso mostra-se raro quando comparado à literatura, pois casos de urólitos que causam a obstrução uretral são incomuns, entretanto, no relato apresentado, houve obstrução da uretra peniana na chegada do arco isquiático. É importante ressaltar que há um estreitamento na altura da tuberosidade isquiática, podendo estar diretamente relacionado à obstrução.

A uretrotomia perineal é uma boa técnica para remoção de cálculos em equinos machos, pois além de ser uma técnica rápida e de maior facilidade com relação a laparotomia, não se faz necessário o uso de anestesia geral.



1. Anestesia epidural



2. Uretrotomia Perineal com animal em posição quadrupedal



3. Fixação da sonda uretral em glânde



4. Urólito retirado da uretra peniana



5. Sutura simples interrompida em região perineal



6. Retirada de sutura 21 dias após cirurgia, ferida cirúrgica completamente fechada

Procedimento realizado pelos acadêmicos do curso de medicina veterinária no Hospital Escola Veterinária da Universidade Regional de Blumenau, sob supervisão dos professores da disciplina de clínica cirúrgica de grandes animais. Autores: Maria Luiza Machado, Giovani Lemes Barbosa, Milena Gimenez Valente, M.V. Luis Fagner da Silva Machado (FURB), M.V. Monalisa Lukascek de Castro (FURB) e M.V. Peterson Triches Dornbusch (UFPR).

**REFERÊNCIAS:** Calciolari K, Gravena K, Cerejo AS, Pereira LF, Casas VF, Hellú JAA. Urolitíase uretral obstrutiva em equino macho - Relato de Caso. *Franca*, v. 15, n.9, p.46-50, 2016. Duesterdieck-zellmer KF. Equine Urolithiasis. *Veterinary Clinics Of North America: Equine Practice*, v. 23, n. 3, p.613-629, dez. 2007.



21º SIMPÓSIO  
BRASIL SUL DE  
AVICULTURA



12ª BRASIL SUL  
POULTRY  
FAIR

**VIRTUAL**

**06 A 08  
ABRIL DE 2021**

**ABERTURA OFICIAL  
06/04/2021 - 13H30**

**Inscrições abertas!  
INSCREVA-SE**

O Simpósio Brasil Sul de Avicultura 2021, que será realizado de 06 a 08 de abril de 2021, chega a sua vigésima primeira edição conectado aos novos tempos ampliando as fronteiras do conhecimento através da tecnologia.

O SBSA 2021 – Conectado a uma Nova Era, trará tecnologias de ponta para reunir o maior time de especialistas nacionais e internacionais, para proporcionar um grande crescimento aos profissionais, instituições e empresas da área.

Juntamente com esse grande evento, há 12 anos a Brasil Sul Poultry Fair colabora para trazer e aproximar muitas empresas do setor, fomentando debates, discussões e troca de conhecimentos. O Simpósio Brasil Sul de Avicultura 2021 é um grande evento, que reconhece a busca pelo conhecimento como o caminho para o avanço científico, tecnológico, cultural e econômico.

Descobrir o novo é uma forma de promover o progresso. Venha fazer parte.

Entidades Apoladoras



Mídias Parceiras



Realização:

**NUCLEOVET**



# Porque erradicar a brucelose e a tuberculose?

Não é somente sobre ganho de mercado.

É sobre respeito e amor.

É respeitar os animais que estão produzindo a nosso favor.

É preservar a saúde de quem não tem acesso a lácteos pasteurizados.

É respeitar a opinião de quem acredita que leite saudável é leite sem pasteurização e evitar que esta pessoa forneça a seus filhos o leite de um animal doente, tornando a criança brucélica ou tuberculosa.

É evitar a dor de um produtor ao perceber que alguns de seus animais vão precisar ser abatidos sanitariamente porque contraíram uma doença que não tem cura.

A brucelose e a tuberculose não são transmitidas à população pelo leite industrializado, mas nem por isso podemos abrir mão da erradicação.

O fato é que estas doenças não têm cura e os animais infectados devem ser eliminados do rebanho, e isso causa dor.

Vaca de leite não é um animal comum de produção, é um animal de estimação que produz leite e fornece recurso econômico para a agricultura familiar.

Exigir exame negativo de brucelose e tuberculose ao ingressar um animal novo em um rebanho não é BUROCRACIA é respeito. RESPEITO aos os outros animais que já estão no rebanho.

Evitar que eles adoçam.

Cada foco da doença encontrado causa dor.

Dor a quem tem seu animal detectado doente.

Dor a quem faz o diagnóstico.

Dor a quem faz a análise dos números de animais testados e animais infectados.

Não é fácil, mas precisa ser feito.

Precisa ser feito porque a cada animal detectado doente sabemos que os outros serão poupados.

Evitaremos que este animal doente infecte outros daquele rebanho ou afete outros rebanhos.

Prevenir é amar os animais e as pessoas que com eles trabalham. É preservar a saúde dos produtores rurais, técnicos agrícolas, magarefes de abatedouros, médicos-veterinários.

Por isso erradicamos.

Para que o alimento seja saudável mesmo em locais onde a inspeção não está presente.

Garantir a saúde mesmo nos pontos mais distantes de um controle diário de produção.

Esse é o nosso trabalho.

**Karina Diniz Baumgarten**  
**Médica-Veterinária da CIDASC**  
 Coordenadora Estadual do Programa  
 Nacional de Controle e Erradicação de  
 Brucelose e Tuberculose (PNCEBT)

.....



PATRICIA RODRIGUES